

EX TROPICIS



INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Matéria Especial

MATÉRIA ESPECIAL D5 - ATOL DAS ROCAS - 104 LINHAS

ATOL DAS ROCAS: SANTUÁRIO ECOLÓGICO NO ATLÂNTICO SUL

TEXTO E FOTOS DE SERGIO VIEGAS

Um imenso anel de corais emerge das águas quentes do Oceano Atlântico, 270 km a nordeste de Natal, RN. Rico oásis em meio a desérticas e azuis extensões oceânicas, de raízes vulcânicas pesadamente fincadas no fundo do Atlântico, o Atol das Rocas traz, das profundezas, condições perfeitas para o florescimento de um dos mais belos ecossistemas conhecidos. Algas, plâncton, organismos coralinos, peixes, moluscos e crustáceos enchem de cor e movimento as águas transparentes e férteis circundadas pelos 3,2 km de diâmetro do atol, legalmente protegidos na forma de Reserva Biológica, ou seja, onde só animais e plantas devem estar, sem a interferência do homem.

Existem inúmeros atóis nos Oceanos Pacífico e Índico, onde as pesquisas do naturalista Charles Darwin levaram à primeira descrição da gênese desses imensos conjuntos de rocha e vida, em torno de 1835. No Atlântico Sul, porém, o Atol das Rocas é único, muito pouco estudado e quase desconhecido da maioria dos brasileiros.

Os atóis se formam a partir de grandes vulcões submarinos extintos, que, por serem muito pesados, afundam lentamente na crosta terrestre e, ao mesmo tempo, tem os topos de suas crateras destruídos por erosão eólica (vento), marinha (ondas) ou mesmo fluvial (apenas nos atóis maiores, do Pacífico e Índico). "Em águas frias ou turvas, esse processo leva à formação de montanhas de topo reto, que continuam afundando lentamente no magma", explica o geólogo Luiz Eduardo Mantovani, do Núcleo de Monitoramento Ambiental, NMA. "Mas em águas tropicais, quentes e transparentes, com baixo teor de gás carbônico dissolvido na água, existe a possibilidade de associação de algas e organismos coralinos, que passam a construir edifícios de coral sobre as bordas das crateras erodidas do antigo vulcão".